

Produção do tomateiro determinado em função dos sistemas de tutoramento de plantas

Camila Meira de Abreu Campos¹; Luiz Fernandes Cardoso Campos¹; Nicolle Kiss Souza do Nascimento¹; Abadia dos Reis Nascimento^{1*}

¹Universidade Federal de Goiás – Escola de Agronomia – Programa de Pós-graduação em Agronomia. Av. Esperança s/n, Campus Samambaia, CEP 74.690-900, Goiânia – GO, camilaabreuagro@gmail.com, luizfernandes.agronomo@gmail.com, nicolle.kiss@discente.ufg.br, abadiadosreis@ufg.br

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

O tutoramento do tomateiro consiste em fornecer suporte para o crescimento das plantas. Objetivou-se com este trabalho avaliar as características de produção do tomateiro de crescimento determinado, em diferentes sistemas de tutoramento. O experimento foi conduzido no Setor de Horticultura da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia, Goiás. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, em parcelas subdivididas, em quatro repetições. As parcelas consistiram em quatro sistemas de tutoramento: fitilho horizontal, rede horizontal, condução em “V” e tratamento controle, sem tutoramento. As subparcelas foram compostas por dois híbridos comerciais: Sonora e TY 2006. Para a coleta dos dados de produção, os frutos foram contabilizados para obtenção dos dados de número de frutos por planta, de frutos comerciais, não comerciais e com escaldadura. Os tomates colhidos, antes de serem contabilizados, foram classificados, de acordo com o maior diâmetro transversal em: grande (> 60 mm), médio ($50 < 60$ mm) e pequeno ($40 < 50$ mm). Não foi verificada diferença significativa para o número de frutos comerciais, independentemente da classe. Para os frutos não-comerciais o sistema de fitilho horizontal apresentou maior média de frutos, representando cerca de 31 % a mais de frutos não comerciais, se comparado ao sistema em “V”, que apresentou menor média. O híbrido TY2006 apresentou 85% a mais de frutos com escaldadura, em comparação ao híbrido Sonora. Com relação ao tutoramento, o tratamento controle apresentou 40 % a mais de frutos com escaldadura, comparado ao sistema em “V”, que proporcionou a menor média.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum lycopersicum* L., número de frutos, escaldadura, tomate rasteiro.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil, pela concessão de bolsa de doutorado a primeira autora.